

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 14000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 4\$125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 1\$500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA N.º 7

AVEIRO

QUESTÕES SOCIAES

O deputado regenerador Castello Branco accusou ha dias o partido republicano em pleno parlamento, por entre bombardas de rhetorica, de falsear a sua missão na sociedade portugueza fugindo das questões sociaes. Não conhecemos o tal sr. deputado, não sabemos a forma porque elle disse aquillo porque o não ouvimos, nem que autoridade tem para o dizer. O que sabemos, e é isso o que nos importa, é que disse uma verdade.

Sim, senhor, o partido republicano tem fugido e foge deante da parte mais importante do seu programma, da mais bella, da mais caracteristica, da que resume em si a vida, o futuro, a grandeza d'este paiz, ou antes de todos os paizes do mundo, porque a solução do problema social envolve a rehabilitação, não d'esta ou d'aquella sociedade particular, mas da humanidade inteira. Tem fugido das questões sociaes, o partido republicano, por espirito de transigencia deploravel, por soffreguidão de mando, como tem fugido deante das questões mais vitais da politica moderna. E os resultados funestos de tal conduta vão-se accumulando dia a dia!

Nós sempre dissemos, desde o nosso primeiro numero, desde a primeira hora da nossa existencia, que o partido republicano não tinha nenhuma razão de ser em Portugal se estava resolvido a seguir a politica monarchica, politica ferozmente conservadora, politica de rabulices, politica de intrigas e calumnias.

Maior ou menor porção de moralidade, maior ou menor porção de economia, é uma nuance importante na vida dos partidos, mas não uma differença radical e profunda de governo ou regimen. A moralidade ou a economia é compativel com a vida monarchica, ainda que de difficil harmonia; a rehabilitação da prostituta, do proletario, da creança, da mu-

lher ou do operario em geral, a felicidade do miseravel, é que é profunda e inteiramente incompativel, porque a base primeira e unica da monarchia é exactamente a exploração do mais fraco pelo mais forte. Qualquer governo d'el-rei Nosso Senhor pode ser energico com o jesuitismo ou o clericalismo e obriga-lo a respeitar a Lei. Energico e bem energico com elle foi o Marquez de Pombal, que era um ministro absoluto d'un rei despota. Mas o que não pôde é ir até ao coração do proprio catholicismo ou de qualquer religião, ferir de morte as credices do ceu, destruir entidades deistas, porque com a destruição de tamanho absurdo passava como um clarão pela frente da sociedade e deixava-lhe patente o primeiro de todos os absurdos e monstruosidades que é a forma monarchica na organização social.

Ora o partido republicano portuguez attaca vivamente os escandalos da monarchia, as suas immoralidades e os seus esbanjamentos, mas treme de fallar nas reivindicações do proletariado. Investe furioso com o jesuitismo, mas treme de fallar em Deus ou na religião. Apontem-nos, se ousam, um só jornal republicano alem do *Povo de Aveiro* que faça excepção a esta regra. Quer dizer, o partido republicano pouca ou nenhuma differença faz dos partidos monarchicos na opposição. Nem mesmo nos ataques ao rei! (vide jornaes progressistas.) Logo, repetimos, não tem razão alguma de existir se não se emendar quanto antes.

Porém os directores republicanos vão mais longe. Não só seguem essa conduta, como condemnam e amaldiçoam quem segue a opposta. Quantas vezes nos não disseram elles: — «vós fazeis mal em attacar o catholicismo.» «Porque?» «Porque irritam o povo e afastam-no de nós!»

Um dia certo redactor do *Seculo* defendeu n'aquelle jornal as reivindicações do proletariado, e continuou essa defeza em tres ou quatro artigos successivos. Um homem importante da politica *avançada* bateu-lhe suavemente no hombro e disse-lhe amigavelmente: — «cuidado com esses ar-

tigos que offendem a burguezia. Tenha prudencia.»

Outro redactor do mesmo jornal defendeu abertamente na secção estrangeira a politica radical, combatendo o opportunismo de Ferry, em França, que por certo ainda hoje considera indigno da Republica. Levantou com isso *tamanha indignação* na chefatura do partido e na sua *collerie*, que foi esse talvez um dos motivos principaes porque abandonou aquelle jornal! Succedeu-lhe um escriptor que desatou no dia seguinte a fazer a apothose de Ferry e a descompôr Clémenceau com applauso de toda a gente que vive nas eminencias democraticas. Note-se que Clémenceau não é um anarchista, não é um collectivista, nem sequer pertence ao chamado partido operario socialista. É apenas chefe do partido radical, que tambem se denomina partido republicano-socialista.

Debalde nós lhe dissémos e todos os que pensam como nós: «mais valem dez homens firmes e valentes do que mil pusillanimes e covardes. Não falseemos a nossa missão, não tenhamos medo de cousa nenhuma, porque acima de tudo está a tranquillidade da nossa consciencia. Toda a nossa valentia está no cumprimento exacto do nosso dever. Sem elle, seremos fracos toda a vida. Tratemos desassombrados a questão social, tratemos sem peias e temor a questão philosophica. Assim, virá a Republica dez annos mais tarde, mas será uma verdadeira Republica com o apoio consciante e forte da sociedade que a fez. A que vier dez annos mais cedo, será para sempre apenas uma monarchia sem rei, como acontece na França da actualidade.»

Não nos quiseram ouvir e quasi que nos correram a pau. O que elles querem é que a Republica venha cedo, seja lá como fór. Pois que venha, que um dia se arrependirão. Entretanto irão ouvindo verdades dos deputados regeneradores, o que não é por certo a causa mais agradavel d'este mundo.

A REACÇÃO

Na decantada reforma da Carta estava incluído o artigo que não deixava correr no reino as bullas papaes sem o beneplacito regio. Pois o governo, subcreveu á exigencia clerical retirando o artigo de ser discutido.

Considerámos sempre as reformas politicas como uma burla com que o valido finge accommodar a constituição á corrente das ideias; nem as reformas iniciadas por tal gente satisfariam a mais restricta aspiração. O que é indigno e torpe é a pusillanimidade do governo ante as ameaças do episcopado portuguez, que se impõe ás leis do paiz com uma soberberie formidavel. Isto vai bem, muito bem.

Está ainda recente na memoria de todos a descompostura que o bispo da Guarda pregou no ministro da justiça, reppellindo uma pseudo-admoestação que este apparentou dirigir-lhe por ter dado curso á tal encyclica *Humanae genis*; não esqueceu a attitudão atrevida do bispo de Angra por identico motivo e o arcebispo das Indias prometteu fazer sentir ao ministro inepto a levianidade da sua portaria de censura aos purpurados. Não é de extranhar, pois, que em breve o clericalismo levando de vencida toda essa choldra inaugure o seu reinado de vindictas.

Diz um periodico da capital que a resolução, que prevaleceu, de eliminar da revisão o artigo relativo ao beneplacito, é o preço dos votos dos bispos em favor da proposta das reformas politicas, e que isso obedece a um arranjo planeado já ha tempo entre o governo e o episcopado para que o artigo concernente ao beneplacito fosse excluído da reforma constitucional, mediante o apoio dos bispos ao projecto de revisão, e os factos vieram confirmar a verdade das informações.

E acrescenta que os bispos tinham resolvido reunir-se em Alcobaca para concordarem nos meios de reagir contra a proposta do governo na parte que respeitava ao beneplacito, e que isso bastou para que o governo por

intermedio d'um dos seus preladados, fizesse propôr pazes ao episcopado, e se resignasse a aceitar a vergonhosa humilhação que acaba de padecer a prerogativa real, retirando-se do projecto da reforma o malfadado artigo que sublevára contra si todos os preladados portuguezes.

Não ha dignidade, nem vergonha; nem ao menos essa porcaria guarda já as apparencias. Isto vae de mal em peor.

VANTAGENS DA LIBERDADE DA IMPRENSA

(Continuação)

Antes da segunda metade do seculo 15.º os escriptos que se produziam não passavam além d'esses limitados ambientes só accessiveis ás pessoas a quem as necessidades dos trabalhos agricolas, industriaes e outros, não impunham a ardua tarefa do seu desempenho constante.

Já depois d'isso, por influencia da perniciosa seita dos discipulos de Loyola, os espiritos esclarecidos eram soffocados pelos supplicios do Santo Officio: a imprensa exercia-se em acanhadissimos limites, e só se podia dizer aquillo que os presumptivos servilões de Deus entendiam que lhes não offendia a sua cavilosa e noventa legislação.

Houve aqui um retrocesso na marcha natural das evoluções humanas: aos raios da luz civilisadora, que começavam a esclarecer os nossos compatriotas, succedem-se de novo as trevas ainda mais densas, que os obscurece.

Isto, porém, não podia ser duradouro; foi um ligeiro eclipse na marcha progressiva das tendencias populares: os homens nascem nas occasiões opportunas para reedificar o edificio do progresso social quando prestes a desmoronar-se, e d'esta vez veio na propria época o grande Pombal.

Notem isto, paladinos esforçados em prol da democracia: não desanimem, porque o nosso homem surgirá impreterivelmente

FOLIETIM

A MORAL DOS JESUITAS

(Continuação)

(DOS NOTABILISSIMOS DISCURSOS PROFERIDOS NA CAMARA FRANCESA PELO ILUSTRE SABIO PAUL BERT.)

O sr. «Paul Bert». — Aqui temos agora, senhores, as «Instituições Christãs para rapazes e raparigas», approvadas pelos archebispos e bispos de Lyon, de Besançon, de Bordeaux e de Nancy, publicadas em Lyon em 1840 pelo reverendo padre Humbert. É-me impossivel fazer citações d'este livro, mas fica á disposição de quem o quiser ler. (Interrupções numerosas.)

«Vozes». — Leia, leia!
O sr. «visconde de Belizal». — Nada d'insinuações. Leia!

O sr. «Paul Bert». — Pois bem, já que tanto insistis, citarei alguns dos periodos do livro que menos offendem o pudor (Risos.)

«Um deputado». — Em latim?
O sr. «Haentjens». — É melhor em grego.

O sr. «Paul Bert». — Vejamos em primeiro lugar uma parte que se dirige ás raparigas. Diz-lhes o reverendo padre: «Como podeis levar a condescendencia até permitir beijos frequentes, afagos, caricias familiares e demasiadamente livres! Que vos diz de tudo isso a vossa consciencia?»

Depois dirige-se aos rapazes e para os afastar da embriaguez, conta-lhes a aventura de um certo Cyrillio, que, ao sahir da taberna, quiz em plena rua bater em sua mãe (1).

(1) Para não exaltar os animos retrogradados da camara e não ser inter-

«Esta mulher fez esforços tão violentos para se defender, que teve um aborto em plena rua. O desgraçado bebeo ainda quiz attentar contra o pudor de uma de suas irmãs, que preferiu deixar-se apunhalar por elle, a consentir em crime tão indigno. Tendo o pae corrido a acudir á filha, o filho enopou as mãos no sangue do que lhe dera a vida, e estrangulou-o. Apunhalou mais outra irmã que correrá em auxilio do pae.»
É certo que o reverendo padre não

rompido, attenuai o texto odioso. Res-tabeleço-o aqui na integra.

«Estê mancoço, acostumado a frequentar a taberna, ao sahir um dia d'esse antro de devassidão completamente embriagado, teve a imprudencia de attacar sua mãe que estava grávida, pretendendo arrasta-la a um crime odioso e mesmo violento-la. A mulher fez esforços tão violentos... etc.» Mas ha muitas outras ignominias n'este pequeno livro, que parece escripto por um erotomano.

apresenta este Cyrillio como modelo; pergunto-vos, entretanto, se não é verdadeiramente odioso pôr nas mãos da mocidade um livro com narrações e exemplos de factos de natureza tão monstruosa, imunda mesmo, se tal phrase se pode proferir n'esta tribuna! E é isto um livro de ensino, um livro de moral, um livro de leitura.

O sr. «De La Bassetière». — Não é nem pôde ser um livro d'ensino! (4) (Exclamações.)

(4) Para responder á interrupção do sr. De La Bassetière, direi que o livro do padre Humbert, estava e está ainda cimmensamente espalhado nas escolas congreganistas e mesmo seculares (vide o meu relatório sobre a lei de instrução primaria, Paris, 1880).

Esse livro, destinado ás creanças e de que o bispo de Nimes tomou a defeza n'uma pastoral posterior ao meu discurso, foi publicado no seculo XVIII; mas no seculo actual já tem 172 edições, das quaes 32 posteriores a 1840. E como o volume custa apenas 30 centi-

«Muitas vezes, na esquerda». — Então que é senão um livro d'ensino?

O sr. «visconde de Belizal». — Onde foi impresso?

O sr. «Paul Bert». — Senhores, uma vez que me dizem que estas citações não são de livros d'ensino, vou procurar outras a um livro de verdadeiro ensino e continuarei a examinar as doutrinas monstruosas dos jesuitas de todos os seculos, doutrinas que acabam neste instante d'indignar os membros da esquerda d'esta Camara, e de fazer rir os membros da direita.

«Pode-se obrar segundo uma consciencia provavel?» pergunta o sr. Marotte, vigario geral do bispo de Verdun, no seu resumo em forma de catecismo do «Curso completo d'instrução christã, para uso das escolas christãs (4.ª edição.)»

Penso que este é um livro d'ensino.

mos, conhece-se sem hesitar que cada tiragem seria de milhares de exemplares.

(Nota do orador.)

do meio d'esses turbilhões tumultuosos, que se agglomeram, punindo pela causa mais sensata, mais racional, mais produtora para o bem geral de todas as gerações.

Elle surgirá como por encanto, que, com um só aceno, satisfará a todas as nossas aspirações!

Os castellos jesuiticos desmorraram-se aos sons da trombeta do incomparavel Marquez: ás trevas foi substituida a luz.

O athleta da liberdade, a imprensa, robusteceu-se, eccôa por todos os pontos mais reconditos da terra.

Ella encarrega-se de fazer repercutir os sons vibrados de consciencias impollutas, introduzindo-os sem excepção nos mais altos palacetes e nas mais humildes cabanas. A sua aconselha moderação nos incautos machiavelismos que exercem nas suas contratas governamentais e, que querem dizer em beneficio do povo, quando só o exploram em beneficio proprio e dos que os guindam ao poder; a outros ensina-os, chama-os alerta, põe-os de prevenção para que se não deixem astutamente enganar; a estes, ainda lhes leva o balsamo, linitivo d'uma esperança, exhorta-os a que concorram em massa com os seus poderosos recursos para o bem commum, que todos almejam, quando forem chamados a postos, narra-lhes as yrradas indicando-lhes as praticas despoticas, sem obediencia á lei, sem dignidade e verberando os que assim procedem com todo o vigor das suas forças. Ah! e é por isto que se põe um dique á liberdade da imprensa! que se julgam como criminosos homens que protestam vigorosamente contra a violação dos direitos do povo que não tem accão e nem sabe defendel-os!

(Continua)

PELO ESTRANGEIRO

Uma parte de imprensa estrangeira põe em duvida a morte do famoso general Gordon. São muito contradictorias as noticias da tomada da Khartum e das peripecias que se deixam no combate. Afirmou-se algures que Gordon se havia convertido ao islamismo, tornando-se o melhor amigo do Madhi; e que o general inglez tinha sido aliás apunhalado e 2000 dos seus soldados passados á espada pelos proselytos do Madhi.

Apezar das ultimas noticias darem como certa a morte de Gordon, muitos diarios francezes e põem a versão de reserva. Sob a epigraphe—Ultima versão da morte do general Gordon, diz um periodico estrangeiro:

«Depois da traição dos pachás egypcios, Gordon encerrou-se na igreja catholica de Khartum com Nicolai, consul da Grecia, cincoenta gregos e alguns christãos egypcios que haviam formado parte da guarnição e que lhes eram fieis. Gordon, com anticipação

havia transformado a igreja em forte.

Defendeu-se heroicamente durante alguns dias; porém, os mahdistas, cincoenta vezes mais numerosos, conseguiram apoderar-se da igreja, e o general Gordon foi um dos primeiros que morreu, defendendo-se até ao ultimo momento.

A noticia da sua morte causou em Londres uma dor profunda. Muitas pessoas que não o conheciam, o choram como um parente ou como um amigo.

Não obstante, muitos não acreditam na exactidão da noticia e talvez não seja desproposito, tendo em conta que a mentira é uma das armas principaes esgrimidas pelos sudanezes contra os inglezes. Seja como for, a esta hora estão-se celebrando preces em todas as igrejas da Inglaterra, da Irlanda e da Escocia pelo epico caudillo.»

*

Diz um correspondente de Paris para um jornal lisboense que o Madhi tem ao seu serviço dois francezes. Um, Soulié, antigo capitão do exercito francez, é o seu ministro da guerra. O outro, Olivier Pain, jornalista muito conhecido dos parisienses e antigo secretario de Rochefort é o seu ministro dos negocios estrangeiros e seu principal conselheiro.

Olivier Pain partiu para o Alto Egypto com magnificas cartas de recommendação para o Madhi, mas ao desembarcar em Alexandria os inglezes fizeram-lhe toda a sorte de miserias e pouco faltou que elle não fosse fuzilado. Mas as autoridades francezas intervieram e elle ponde proseguir na sua viagem, que emprendia como correspondente d'um certo numero de jornaes parisienses. Acolhido admiravelmente pelo Madhi, levado talvez por um espirito d'aventura, elle abandonou o seu papel de jornalista para tomar uma parte activa na revolta contra os inglezes. Olivier Pain e o seu compatriota Soulié são hoje os melhores amigos e conselheiros do rebelde.

Ambos se converteram á religião musulmana.

Accrescenta outro periodico que não são os ministros dos negocios estrangeiros e da guerra os unicos francezes que occupam elevados cargos junto do Madhi, vulto na verdade sympathico pela energia e valor com que pretende sacudir da sua patria o jugo estrangeiro. Osman-Digma, ao que parece, também é de origem franceza. Ouçamos o que a este respeito escreve uma folha ingleza:

Osman-Digma (ou Digna), que commanda os mahdistas nas cercanias de Suakim, julga-se que é francez de nascença. Nasceu, segundo se diz, em Ruão em 1832.

Um anno ou dois depois do seu nascimento, tendo-lhe morrido o pae, a mãe casou em 1837 com um negociante de Alexandria, meio francez, meio egypcio, chamado Osman-Digna, que tendo tomado grande affeição pela creança que então se chamava Affonso

Vinet, insistiu á hora da morte, em 1842, em lhe deixar o seu nome e uma fortuna avaliada em cerca de noventa contos de reis.

CARTAS

Lisboa, 20 de fevereiro.

Passou o carnaval, sem saboreio, insipido, quasi ridiculo nas ruas. Ha dez annos que não vejo em Lisboa tamanho desanimo carnavalesco. Mascaras poucas. Essas, mas, sem espirito, sem elegancia, sem fatos bons ao menos. Nem sequer as cocottes alegraram o Chiado com as suas castanholas e as suas canções andaluzas, o velho Chiado por onde era um perigo passar n'outros tempos e por onde se transitava domingo, segunda e terça como pelo ex-passeio publico nos seus dias de maior aborrecimento. O Rocio, outro ponto notavel de espera de mascaras, ainda estava mais triste e... mais deserto. Enfim, parecia que se resava n'aquelles momentos o De profundis do carnaval da rua. E talvez se resasse. Está moribundo, coitado, se não morreu já. E a civilização que passa!

—Nos bailes, o carnaval distinguin-se este anno. Morre nas ruas, rejuvenesce nas salias. Muita soiree masquée, particular. Ordem, accio, distincção e concorrencia nos bailes publicos. Foi o do Colyseu o que mais sobressahiu. Os seus bellos sallões, grandes, arejados, elegantes, prestavam-se á folia, sem o incommodo dos de D. Maria, onde se morre de calor e de candelão. As mascaras femininas todas apresentaveis. Entre ellas mais d'uma mulher do chic, espreitando o amante na sombra d'um rico dominó ou procurando o meio mais facil de se aproximar d'algum simples mortal. De facto, o baile publico, onde se encontra o sexo forte de todas as classes, é um grande recurso para certas mulheres. E dizem que os d'este anno foram ricos em algumas peripecias!! Eu não presenciei nenhuma. Seja dilto em abono da honestidade de Lisboa.

—A questão do Zaire é o assumpto politico de maior interesse o de maior sensação. Parece que o nosso desastre foi completo na conferencia de Berlin. E' melhor esperar alguns dias os acontecimentos para se apreciarem com consciencia, mas tudo leva a crer que mais uma vez fomos expoliados nas nossas ricas colonias, o que é uma verdadeira desgraça. Estamos condemnados a levar pontapés de todo o mundo. Para que cantaram gloria os jornaes regeneradores, os arautos do governo? E' perigoso cantar gloria antes de tempo. Ahi está o resultado. Nem occupamos o Zaire como se dizia, nem tiramos da conferencia o resultado que se apregoava. Tantas esperanças na França, que tambem nos abandonou, tantas intransigencias com a Associação inter-

nacional para no fim lhe darmos tudo!! E' triste. Repito, se o resultado da conferencia foi tal qual se diz, soffrêmos um grandissimo desastre, de consequências funestas e terriveis. Tambem aqui se pode accusar a monarchia de causa unica dos nossos males. E' a sua infamissima politica colonial de seculos que dá estes resultados. Ahi vai o ultimo telegramma enviado a esse respeito pela agencia Havas, telegramma que visando a defender o governo só o compromette.

«Assegura-se que a delimitação de territorios no Zaire pelo tratado em que Portugal reconheceu a associação internacional é a seguinte:

A costa do norte do paralelo 5.º 12, isto é, desde o rio Cacongo até ao paralelo do cabo Lombo, o que comprehende povoações como Landana, Molembo e Cabinda, e a sua extensão para o interior até Tchimbunda, fica no dominio de Portugal.

A costa, do cabo Lombo á foz do Zaire, e a margem norte d'este rio onde estão Banana, Porto de Lenha, Boma, até á estação Stanley de Vivi e o rio acima até ás outras estações, que as cartas modernas marcaram com o nome d'aquelle viajante, serão da associação africana ou do estado livre do Congo.

A margem sul do Zaire, desde onde está o padrão de Santo Antonio, e o paiz dos Mussoroncos, até ao rio Mafussi além de Nokki, e d'ahi ainda para o sertão pelo paralelo do Quango em completa e livre communicação com o S. Salvador e todo o reino do Congo, com dominio em extensos territorios e rios, e o litoral para o sul até o Ambriz e a intestar em toda a sua largura com a provincia de Angola, ficará igualmente dominio portuguez.

A França cederá á associação algumas estações Brazza no alto Zaire, para a França ficar senhora de toda a costa desde o Cacongo ao Gabão.

Portugal transigiu sobre umas milhas de costa e a parte da margem norte do Zaire a reiteradas instancias das grandes potencias, recebendo em compensação o reconhecimento da posse efectiva de novos territorios para o interior, em ambos os lados do rio, que comprehendem os seus antigos dominios.»

—Tem sido muito obsequiados os membros do congresso postal. Depois da soiree do sr. Fontes, do jantar no Paço, e da excursão a Cintra, tiveram hontem um jantar offerecido pelo sr. Fontes.

—Continuam em accção os dentes das mulheres. Hontem entrou uma no hospital que havia sido mordida cruelmente por outra. Andam levadas do diabo!

—O governo inglez trata de alistar no exercito do Soldão officiaes e soldados estrangeiros. Dá 40 libras mensaes de soldo a cada alferes estrangeiro.

—Aproxima-se o famoso duello entre o sr. Dias Ferreira e o sr. Fontes, tão decantado pelos constituintes. Os regeneradores, ao que se diz, andam fulos com os

constituintes e tem razão. Os srs. constituintes, que tem vivido á custa de todo o mundo, são verdadeiramente ingratos. Pois é dar-lhe para baixo que em pouco desaparecem. O caso é resolverem-se todos a deixa-los viver só por si. Evaporam-se n'um instante!

Com os republicanos tambem o sr. Dias Ferreira escusa de jogar mais. Já o conhecem. Y.

Chaves 19 de fevereiro.

Realmente essa velha creança —Zé Povinho—que, graças a ellei nosso amo e a seus governos, por ahi vive aferrada á sua proverbial... ingenuidade, toda entregue á mais condemnavel e feia nonchalance, tem coisas que só ao Diabo lembram, e que, se não nos contrastassem quasi sempre, fornecer-nos-iam muitas vezes bellos assumptos para franquissimas gargalhadas.

Pois, senhores, não lhe dá ultimamente na telha para dizer alto e de bom som, sem receio de levar quatro palmatoadas, que, implantada que seja a republica n'este jardim da Europa, Fontes caro será seu presidente?!

Isto só aujos...

Tu endoideceste, Zezinho! Que idéa tão triste tu fazes d'essa adoravel e magestosa deusa—a Republica—, que és levado a suppôr um simples valido do senhor de Bragança (que pequenez!), um Fontes pintado qualquer, capaz e digno de desempenhar as altas funções proprias dos seus primeiros sacerdotes!

Parvinola! que te seduz o falso brilho das reles... pedrarias da celebre coroa de bicos, e que tu vais pagando, por boas, á custa do suor do teu rosto, com lingua de palmo!...

Que bellas qualidades encontras tu, meu bajoujo, no principe caro para lhe dares tamanha consideração?...

E' por ser elle o coveiro da monarchia?

Mas lembra-te de que se elle enterra hoje a monarchia, envolta na tua camisa,—amanhã enterraria a republica, amortalhada na tua pelle...

E para não estar a massar-te mais, meu bom Zé, vou terminar dizendo-te que não sejas tão tapado; vai abrindo os olhos para depois não torceres as orelhas... Juizo, que já é tempo!

Passou-se aqui o entrudo do modo o mais insipido e monoton.

E é com bastante prazer que o refiro, porque me compraz muitissimo a decadencia de todas estas velhas e, ás vezes, pouco limpas costumeiras do carnaval.

Falla-se na proxima publicação de um jornal republicano, n'esta villa, que, a ter fundamento o que me dizem, será, de certo, digno de todos os respeitos, attenta á illustração, independencia e fir-

hem singular se o sr. Marotte não é jesuita. Vejamos:

«Mas é permitido alegrarmo-nos com uma vantagem, ainda que resulte do mal. Por exemplo, um filho pode receber com alegria a herança que proveinha do assassinato do pae» (Exclamações na esquerda e no centro).

«Um membro do centro»—Quem approvou esse livro?

O sr. «Alberto Joly».—Foram os bispos.

O sr. «Paul Bert».—Podeis comprarlo. Vae na setima ou oitava edição, prova de que serviu d'alguma cousa a approvação dos nossos senhores bispos e de que não merece signaes de indignação que suscitou em alguns bancos. (Risos na esquerda.)

«Um membro da direita».—Não nos indignamos.

O sr. «Paul Bert».—Ah! Não vos indignaes! O tachygrapho que tome nota d'isso. (Risos e applausos na esquerda.)

(CONTINUA.)

Data de 1870; espero que não me direis que as suas doutrinas sejam velhas.

O sr. «visconde de Belizal».—Não é d'um jesuita. Um jesuita não é vigário geral.

O sr. «Presidente».—Ninguém vos disse que é d'um jesuita. Disseram-vos que é um livro d'ensino. (Risos.)

«Vozes na esquerda».—Mas é que é d'um jesuita.

O sr. «De La Bassetiére».—O que se vê é que não attacades só os jesuitas; attacades a Igreja catholica inteira! (Exclamações na esquerda) Estamos auctorisados a acreditar-lo... (Vivos rumores) «Vozes na esquerda».—Deixae fallar.

O sr. «Presidente».—Senhor De La Bassetiére, estaeis inscripto para fallar depois do sr. Bert; peço-lhe portanto que não interrompa para que eu da mesma forma possa manter o silencio quando o sr. fallar.

O sr. «conde de Maillé».—Mas a calunnia fica.

O sr. «Presidente».—Chamo á ordem o sr. de Maillé. Não se pôde fallar de calunnia quando se acaba de ler textualmente a primeira pagina d'um livro.

O sr. «conde de Maillé».—Peço a palavra.

O sr. «Presidente».—Tê-la-heis no fim da sessão.

O sr. «Paul Bert».—Senhores, a questão é saber se as doutrinas de moral estigmatizadas por Pascal e condemnadas pelo parlamento de Paris, continuaram a ser as doutrinas dos jesuitas, se são hoje ensinadas pelos jesuitas. (Exclamamente!)—Muito bem, na esquerda.)

Uma vez que todos os oradores d'este lado da camara (o direito) que subiram á tribuna nos disseram que não havia distincções entre os jesuitas, as outras congregações religiosas e o proprio clero secular, uma vez que nos disseram — e é a verdade — que o mundo catholico inteiro acceitou e applaude as doutrinas e as edeas jesuiticas, temos o direito de dizer, quando vimos essas doutrinas propagadas por um membro d'uma congregação qualquer ou do clero secular, que são doutrinas jesuiticas sem querermos saber de mais nada (Approvação na esquerda.)

O sr. «visconde de Belizal».— E' a Igreja que attacades!

O sr. «Paul Bert».—Citei-vos jesuitas. Ah! bem sei que a sua maior habilidade consiste hoje em se esconderem detraz dos membros d'outras congregações e mesmo detraz dos seculares, mas quando se trata d'um livro que tem a investidura official, que está approvedo pelos bispos ou pelo papa, pode-se dizer que esse livro professa as doutrinas jesuiticas e eu tenho o direito de o criticar como tal (Muito bem, muito bem, na esquerda.)

O sr. «De La Bassetiére».—Nesse caso quereis proscriver a Igreja inteira.

O sr. «visconde de Belizal».—Citaes ao menos o nome do auctor.

O sr. «Presidente».—Pois se o orador já o citou!!

«Vozes na esquerda e no centro».—Leia, leia!

O sr. «Paul Bert».—Pôde-se obrar segundo a consciencia provavel?

«Resposta. No que diz respeito á fé, á validade do juramento...»

Passo rapidamente por esta primeira parte, porque ainda me poderiam dizer que é theologia.

O sr. «visconde de Belizal».—E' a Igreja que attacades!

O sr. «Paul Bert».—Ah! Não vos indignaes! O tachygrapho que tome nota d'isso. (Risos e applausos na esquerda.)

Ha aqui, senhores, uma coincidência notavel com uma das citações antigas que ha pouco vos fiz, coincidência

meza de caracter do seu fundador.

Oxalá se realice tão louvavel e urgente empreendimento, que, espero, todos os bons flavienses auxiliarão da melhor vontade.

Ivo Telles.

NOTICIARIO

Rogamos aos srs. assignantes que temos em Angeja, Alquerubim, Ançã, Araça, Cacia, Castende, Eixo, Marinha Grande, Palhaça, Pampilhosa, Pardilhõ, Sarrazolla, Verdemilho, e Villar Formoso, a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa de jornal.

Repetimos que é possível haver qualquer irregularidade na cobrança das assignaturas. O caso em que nos deixou o incendio das nossas oficinas e redacção deu lugar a sérias difficuldades. Como não queremos de nenhum modo lesar os nossos assignantes accetamos quaesquer observações que por ventura se suscitem ao serem apresentados os recibos.

O Carnaval!... Passou, mas não sem nos deixar uns laivos do seu estoicismo junto com as desevolturas que a decrepitude não pôde amortecer de todo n'aquella organização refractaria á dissolvente influencia dos seculos.

Velho como o imaginaes, tem a magnetica preponderancia dos espiritos superiores. É uma especie de Topa-a-tudo mais aperfeiçoado, ou antes uma encyclopedia de sentimentos humanos, um vasto receptaculo de caracteres que adapta a todas as individualidades. Faz do velho creança, da creança velho, do mysantropo expelle um anafilhõ, do melancolico um folgassõ; transforma o philosopho n'um doidivanas, e o theologo n'um anarchista. A uns aclara o espirito, a outros turva a razão; faz rir sem causas, e dá causas para chorar; impregna de humorismo os macambusios, e entorpece a lingua dos verbosos; desloca posições domesticas e sociaes, harmonisa adversarios, semeia discórdias; prostra, dá vida, faz, desfaz, ri, chora, corre, salta; nivella todas as camadas da sociedade; sob a sua influencia, o sceptro pôde servir para cabo d'uma vassoura, como a raça do arado para baculo episcopal; a theza pontificia para cavento d'uma penitenciaria e a corõa de soberano para a cabeça d'um anthropoide. O Carnaval é tudo isto e muito mais: consubstancia todos os transportes, todas as commoções da nossa alma; é um conjunto, um amalgama, um labyrintho, um chaos dos mais estranhos e reconditos sentimentos humanos, movendo-se em enormes vagalhões e corcovos (oh! poderoso alcoolismo!) ao sabor da inspiração genuinamente carnavalesca!

No dia em que o phylloxera e o oidium tiverem completado a sua obra destruidora, o Carnaval passará á lenda com a auctoridade historica dos contos das Mil e uma noites.

A chronica do entrudo está limpa de accidentes desagradaveis que viessem enturvar o remanso da nossa vida local. Houve algumas mascaras espirituosas, sobresaindo entre estas um nosso amigo com uma engraçada satyra ás instituições. Quem não conheceria no epygramma o pandego do Antonio Vinagre? Afõra estas, esfusiavam pelas ruas, outras mascaras, semsaboradas e desengonçadas, incommodando os transeuntes com a estafada voz de falsete. E limitaram-se a isso as manifestações carnavalescas em plena rua. No Gremio, no Centro Republicano e em varias ca-

sas particulares despediram-se do Carnaval com *soirées*, que se prolongaram desrespeitosamente até aos dominios quaresmaes; e os ultimos esteriores do folião eram aproveitados com avidez no redemoinho das salas, no vozear tumultuoso das tavernas e na monotonia das ruas quebrada a espaços pelos regougos flebeis de algum ferrenho crente.

No domingo passado, á noite, houve em Verdemilho uma grave desordem, de que resultou ser esfaqueado no ventre um dos contendores a ponto de lhe sahirem os intestinos, fallecendo ante-hontem á noite.

A opinião publica apontava como auctores do crime dois vendedores de leite, que se acham ha tempo um em Ilhavo e outro n'esta cidade. Consta-nos, porém, que o proprio ferido não dizia precisamente quem o esfaqueou visto achar-se embriagado na occasião do tumulto e entrarem na desordem mais pessoas.

A auctoridade procedendo a averiguações, fez prender na segunda feira um dos indigitados criminosos, que se acha n'esa cidade, soltando-o em seguida por não lhe encontrar cumplicidade. O de Ilhavo evadiu-se quando lhe constou que era perseguido, e não pôde ser ainda capturado. E' neste que recadem mais insistentemente as suspeitas de ser o verdadeiro criminoso.

Principiou na quinta feira e deve continuar até ao dia 26 do corrente a inspecção dos mancebos suppletos para o serviço do exercito. As remissões tem sido em numero avultado: até hontem subiu a 9:000\$000 rs. aproximadamente a receita d'essas remissões, indo para a fileira um numero insignificante dos mancebos que tem sido apurados.

O dia 26 é destinado á inspecção dos mancebos d'este concelho.

Principiou hontem a construção do abarracamento para a proxima feira de Março.

A elevação do respectivo terreno e o novo arruamento dando ao vasto campo do Rocio uma perspectiva regular, fez desaparecer os chiqueiros que impossibilitavam o transito pelas ruas da feira em tempo de chuva.

Alguns commerciantes de pescado desta cidade vão mandar ao parlamento uma representação contra o imposto do sal, para o que tem andado a angariar assignaturas. É palpavel a iniquidade do tributo que tem attribuido sobremaneira a existencia de centenas de pessoas que vivem exclusivamente da pesca. Alem d'isso foi um erro administrativo, porque o rendimento do imposto ficou muito á quem do fantasioso bestunto do sr. Fontes, e a despeza com a sua fiscalisação accusa na receita um desequilibrio negativo. Só este facto bastaria para ser extinto o referido imposto; mas o legisladõr empavonado não quer reconsiderar. A sua vaidade está acima das conveniencias publicas; o seu alto merito de estadista consummado não soffre advertencias. Nem a soberana pôde demovel-o do seu proposito, é isso o que se deprehende da resposta que a rainha deu á commissão que foi ao Paço—julgava que o imposto do sal estava já abolido.

Creiam que a representação que enviarem á camara irá parar ao cesto dos papeis velhos.

Em Pardilhõ, n'uma só rua d'aquella povoação, deu-se o caso excepcional de seis mulheres darem no mesmo dia á luz doze creanças, tendo cada parturiente dois filhos.

Se os leitores querem conhecer os talentos da terra que esta-

vam na sombra, sigam attentamente o papel constituinte. É um réclame que lhe fazemos, mas não importa.

Não percam, por exemplo, os artigos do sr. Jayme de Magalhães Luna. Que primor de linguagem, que elevação d'edéas!

E passava aquillo por talento? É verdade que o seu maior admirador era o redactor litterario, um redactor litterario que escreve artigos politicos.

A respeito de *intelligencias* (!) anda aquillo muito em baixo.

Na quinta feira ultima um jacto de vento arrancou um dos vasos que encimam o Theatro Aveirense, vindo despedaçar-se com estrondo ao meio da rua. Passava na occasião alguma gente e por um feliz acaso não houve nenhum accidente desagradavel mais do que o susto do inesperado desalamento.

Deve inaugurar-se solemnemente hoje em Lisboa a Associação 29 de Julho de 1884. A festa que principia ás oito e meia horas da tarde, constará d'uma sessão extraordinaria, fazendo-se ouvir alguns dos principaes oradores populares.

Fomos obsequiados com um convite para aquella reunião, onde nos faremos representar.

Sepultou-se no dia 14 do corrente no cemiterio de Paradelia o cadaver da sr.^a D. Julia Rocha, esposa do sr. Manuel Henriques da Rocha, medico e administrador do concelho de Sever de Vouga.

A infeliz senhora era ainda joven e succumbiu a um demorado falecimento. Ao funeral concorreram todas as pessoas gradadas da terra e os pobres receberam boas esmoladas.

Sentimos.

Na noite de 14 do corrente ardeu todo o logar de Folgarinho, á excepção de uma casa. Pertence á freguezia da Castanheira, concelho d'Aguada. O fogo que principiou na cozinha d'um jornalista celibatario quando preparava a cea, não fez victimas.

Roubaram ha dias, durante a noite, umas vacas em Souto de Oliveira de Frades, do valor de 33 moedas. As vacas foram apanhadas em Estarreja no dia seguinte quando estavam para ser vendidas, e os ladrões—que eram pae e filho, de Passo de Villarigues—capturados.

Foram já postos á venda os novos sellos, de franquia de 20 rs., de cor carmezim.

Por este motivo os antigos podem ser utilizados só até ao fim do mez, sendo tambem até então permittida a troca.

Só as rendas que guarneciam o vestido com que sua magestade a sr.^a D. Maria Pia se apresentou no ultimo baile da legação franceza, em Lisboa, custou cinco contos de réis. Dizem os entendidos que na Europa só ha outro vestido igual ao da nossa soberana—um que foi feito para uma senhora da familia Rothschild!

Que luxo!... Isto deve ensoberbecer-nos!... Só em rendas gastou a rainha de Portugal dez dias do seu ordenado! Podemos com vaidade dizer ao mundo da reinação que temos uma rainha *comm'il-faut!*

Admiram-se de tanta magnificencia? Tontinhos! Portugal nos ultimos desesete annos elevou a sua divida consolidada á bagatella de duzentos e vinte e nove mil contos, e a divida amortizavel ascende a trinta mil contos aproximadamente. Sem faltarmos pequenos emprestimos para fins especiaes, aquellas duas verbasinhas perfazem uma continha que chegaria para comprar quantas rendas ou rufos haja na Europa.

Somos grandes em tudo, bem-dita seja a monarchia com toda a sua cõrte de seraphins e cherubins. Por isso os famintos e mal governados lancam para esta mina os olhos cubicosos!

A camara do concelho d'Ourique (Alemtejo) deve aos professores oito meses de ordenado; e quando algum d'estes professores tem a infeliz ideia de exigir o pagamento do seu parco ordenado, a camara ameaça-os com a demissão!

É uma camara ratona! É verdade que os poderes centraes collocaram os municipios em sérios embaraços economicos, e á prova Tanner os infelizes professores primarios. Possuimos já exemplares que supplantaram ha muito o famoso americano que apostou não comer durante quarenta dias!

É incontestavel que as camaras municipaes estão a braços com encargos onerosissimos, que muitas, pela difficiencia dos seus recursos, não podem satisfazer, sendo o pagamento aos professores uma das verbas mais importantes das municipalidades. O governo ao impor-lhes essa responsabilidade pecuniaria, teve em vista, alem d'outras reservas, difficultar o derramamento da instrução. Elle bem sabe quanto vale um povo instruido, de quanto estes quatro milhões de analfabetos serão capazes quando comprehenderem a magestade da sua soberania, quando os seus genuinos representantes poderem esquadriñar nas secretarias do estado e trazer cá para fóra, á apreciação publica e dos tribunaes, os peculatos, as infamias e as mil habilidades industriosas com que os aventureiros accentuaram a sua passagem nos destinos d'este malaventurado paiz.

Que morram portanto á fome, os preceptores da infancia pouco importa. Os fins justificam os meios.

Até quando durará esta degradingolade?

Referem de Thomar que em algumas das freguezias rurales d'aquella concelho tem saído ás estradas varios individuos, com o unico fim de roubarem os jantares que as mulheres do campo levam aos maridos que andam trabalhando longe.

Por toda a parte, quadros de fome e de miseria! Vae uma derrocada medonha por ahí alem, e o Zé vive indifferente no meio de toda essa miseria e com todos os seus soffrimentos. Que se aguentem; nem ao menos tem o direito de se queixar quando lhe arrancarem violentamente a pelle.

O jesuitismo está atrevidamente desenfreado. A inercia popular e dos governos deve elle o terreno que tem ganho em Portugal. É um perigo a aproximação de taes entidades, e aos chefes de familia occorre o dever de evitar o contacto d'essa raça que é a mais flagrante aberração da natureza, inimiga da sociedade, porque semeia os mais atrabiliarios e dissolventes principios, escolhendo de preferencia as jovens em cujos espiritos impressionaveis lhe é facil inocular as suas doutrinas deleterias.

Esses factos que se dão quasi todos os dias deviam ser o ensinamento para aquelles que tão despreocupadamente deixam esses homens perigosissimos insinuar-se no convívio das familias; porém, lançam á conta de animosidades systematicas as increpções da imprensa, e só quando os tartufos lhes ennodõam a honestidade domestica, é que esses paes pretendem quebrar os liames que lhe inutilizam a liberdade de acção, porque o verdugo iniciado nos seus segredos, nas mais reconditas particularidades da sua vida, emprega essa arma formidavel para lhe vencer todos os movimentos. E eis como um chefe de familia que não desviou a tempo o perigo, se torna o al-

goz do lar, e cúmplice em taes delictos. Ahí vae mais uma para a chronica das proezas jesuíticas.

Em Cabeceiras de Basto existia uma velhinha em companhia d'uma filha, seu unico amparo. Esta filha fanatisada, fugiu-lhe de casa e instalou-se n'um covil de irmãs da caridade, d'onde escreveu á mãe dizendo-lhe que era esposa do senhor. A pobre velha tempo depois adoeceu e mandou escrever á filha pedindo-lhe que viesse tratar d'ella, pois talvez fosse o ultimo incommodo que lhe dèsse.

Agora admirem os leitores a resposta d'esta filha entregue nas espos dos jesuitas: «Já não sou senhora minha e de mais, isso de amor de mãe é uma illusão do mundo!!!»

É doloroso, é pungentissimo o quadro! Os toupeiras arrancaram aos affectos d'aquella mãe decrepita e doente a filha fanatisada que lhe nega os seus carinhos, blasphemando do mais sagrado sentimento materno e os reprovos da sociedade zombam com um cynismo inaudito das lagrimas, da velhice, e das accusações com que a imprensa os fulmina. Pois bem. Cuide cada um da propria segurança, atrincheire-se como a lobos, como a bandidos, porque estão fóra do consenso natural da sociedade.

Consta-nos que em Demerara (George-Town) foi declarada a falencia do subdito portuguez Manuel Fernandez Gamacho, nosso vice-consul n'aquella localidade.

Consta que alguns capitalistas allemães e americanos tencionam estabelecer em Lisboa um palacio de exposição permanente das industrias estrangeiras. Os fundadores tem em vista edificar para esse fim um vasto palacio de ferro.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

O sr. Emygdio d'Oliveira vae encetar a publicação do *Manual Republicano*, que se destina á propaganda dos principios republicanos. É demasiado conhecida a competencia litteraria de Emygdio de Oliveira e os seus vastos conhecimentos para que o publico deixe de apreciar como deve a obra que o illustre republicano vae lançar á luz da publicidade.

«Ninguem já hoje nega, por maior que seja o seu amor pelas instituições monarchicas, que a ideia republicana se tem desenvolvido e radicado fundamente no paiz.

Não poderá o povo portuguez estatuir desde já plano determinado de futuras edificações politicas, nem n'isso vemos extraordinarias vantagens—mas não ha alma bem formada nem coração amante da sua patria que não tenha sido agitado pelo sentimento salvador da Democracia. Parecemos, porém, cada vez mais urgente a transformação do sentimento republicano em ideias e em justissimas ambições patrioticas. Cada qual precisa de orientar o seu espirito para o caminho das soluções praticas, assentar definitivamente no plano que lhe parecer mais exequivel para a realisacão das suas aspirações generosas. Tudo quanto possa, portanto, contribuir para o derramamento dos principios republicanos, tudo quanto coopere na reivindicacão das garantias humanas, publicadas e defendidas pelas revoluções republicanas e combatidas pelo fanatismo e pelo orgulho, é obra de geral e crescente interesse que nunca pode ser perdida para a felicidade do povo.

O *Manual Republicano* não tem outras aspirações, nem mira a outro qualquer intuito.

O deputado francez, M. Lockroy, depois de ter conferenciado em Londres com Zorrilla, annunciou ha dias na camara uma interpellacao para investigar as razoes que levaram o gabinete Ferry a suspender os subsidios aos emigrados republicanos hespanhoes, ao passo que os refugiados carlistas continuam percebendo os respectivos subsidios.

Noticias posteriores dizem que a interpellacao talvez não chegue a realisar-se, em consequencia de uma entrevista celebrada entre o deputado parisiense e o presidente do conselho de ministros.

As razoes em que M. Lockroy fundava a interpellacao calaram tambem no animo de Ferry, que mostrou desejos de que o deputado não interpellasse o governo a tal respeito, prometendo abrir uma informacao e agenciando os recursos necessarios para soccorrer os emigrados republicanos hespanhoes.

Diz um periodico norte-americano que a theoria da velocidade

nautica do grande nadador biglez, o capitao Webb, que como todos sabem se afogou ha tempo nas cataratas do Niagara, era um segredo que se julgou morrer com elle, mas foi encontrado n'um desenvolvido escripto que o famoso nadador deixou sobre o assumpto. A dita theoria assenta n'um principio de que os navios podem deslisar na agua com a mesma facilidade que os peixes que estão cobertos com uma pelle ou escama especial. Neste sentido fez diversas experiencias com varias substancias que tinham semelhanca com as propriedades da pelle escamosa dos peixes, até que encontrou uma composicao sua, que substituia perfeitamente a escama e permite ás embarcacoes deslisar na agua com a mesma facilidade que os peixes, quasi sem fricção. Webb, antes de morrer, promptificava-se a fazer construir navios que atravessassem o oceano em menos de metade do tempo que empregam actualmente.

Mr. Nicolau Bernardino, de Lecce, (Italia) está confeccionando um grande dictionario com referencia a todos os jornaes do mundo, sua historia e importancia, biographia dos seus principaes collaboradores, tiragem dos ditos jornaes sem distincção de opinioes, mas espera que lhe mandem um exemplar de cada jornal, com todas as indicações que julgarem uteis além de exactas, e aos ditos jornalistas roga-lhe que publiquem este annuncio. Elle já está de posse de 10:000 jornaes.

Diz o Economiste Francais que desde 4 de janeiro de 1884 o cubo mensal extrahido no canal de Panamá varia entre 580:000 e 700:000 metros, (maximum em junho). Sabe-se que o cubo total está avaliado em 130 milhões de metros. Para o trabalho estar prompto em 31 de dezembro de 1888, era preciso fazer uma extracção media de 2.250:000 metros cubicos por mez! Os francezes já gastaram n'es-

ta obra a importancia de vinte mil contos, mas acharam as rochas tão duras, o clima tão máu e a febre amarella tão prevalecente, que se não gastassem este dinheiro as obras seriam abandonadas.

O orçamento do canal era de cento e vinte mil contos de reis.

BIBLIOPHATHIA

A empresa Viagens Involuntarias e Extraordinarias concluiu o segundo volume—O Segredo de José. E uma elegante brochura illustrada com gravuras para tornar mais claro o texto, que é impresso nitidamente e em optimo papel.

Assigna-se no escriptorio da empresa Martins & Martins, Porto.

A Bibliotheca de Romances Baratos concluiu o terceiro vo-

lume do Dr. Gilberto. Tem no prelo o terceiro volume do mesmo romance.

Assigna-se na rua da Magdalena, 95, 97—Lisboa.

A Inquisição o Rel e o Novo Mondo, por F. L. Parrenho, romance editado pela Bibliotheca Noites Romanticas. Recebemos o fasciculo 9. Assigna-se na rua d'Atalaya, 18 Lisboa.

Recebemos o fasciculo 14 das Mulheres de Bronse, esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

Typ. do Povo de Aveiro Rua da Alfandega, n.º 7

SECCÃO DE ANNUNCIOS

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assemblica — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

GENEBRA

SEM RIVAL

Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C.C. Moreira & C.º PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consummo e accettazione geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

ELISIO FILINTO FEYO

9 E 10

XAROPÉ phelandrio composto de roza.

PONADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentacão das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, croancas, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Phaeton

No hotel Cysne do Vouga ha um para alugar. Quem o pretender pôde dirigir-se ao dito hotel ou á antiga cocheira do sr. Leite Ribeiro, proximo á alameda do Cojo.

RUA DE ALFANDEGA

9 E 10

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ihavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento "lunch" para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentacão do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPÉ PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884. Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Rendimento certo sem emprego de dinheiro.

QUEM se fornecer dos seguintes e sta belecimentos, recebe como brinde cedulas do Banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem receberá o dinheiro que dispender nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas.

Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, Praça do Commercio.

João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.ºs 46, 48 e 50. Dá eguaes garantias a quem alugar os seus carros.

Tabacaria do sr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.

OURIVEZARIA

9 E 10

ESTEIREIRO

FLORENTINO VICENTE FERREIRA participa ao respeitavel publico aveirense que montou a sua officina na rua da Arroxella, n.º 12, Alboj.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

A CANTADEIRA DAS RUAS

ROMANCE ORIGINAL

POR

Maria Margarida d'Oliveira Pinto

Directora da Escola Normal do sexo feminino, do Porto

PREÇO... 400 REIS — PELO CORREIO... 420

A' venda no Porto, na Livraria Portuense, e Papelaria de Clavel & C.ª, na rua do Almada, 119, 123.

ARMAZEM

Alugue-se um nos baixos da casa que foi do fallecido Bento Magalhães, na rua de Alfandega. Quem o pretender dirija-se a Fernando Homem Christo.

CARTÕES DE VISITA E PARA PARTICIPAÇÃO DE CASAMENTO, IMPRIMEM-SE N'ESTA TIPOGRAPHIA

Notões Populares de Literatura Portuguesa

Contendo o que é necessario para qualquer pessoa entender a que lê, e escrever, na lingua portugueza sobre qualquer assumpto com correctão, pureza, clareza e elegancia, sem auxilio de mestre, por António Peixoto do Amaral. N. B. — Este livro contém tambem lições de analyse logica e grammatical. A' venda no Porto — na Livraria Portuense e Papelaria Clavel & C.ª — editores, rua do Almada, 119, 123.

Bibliotheca de Romances Baratos

100 REIS CADA VOLUME

A publicação mais barata até hoje conhecida. Publicação mensal d'um volume brochado, com 256 paginas de impressão, em Lisboa, 100 reis, na provincia, 120 reis.

OBRAS PUBLICADAS E Á VENDA

- O Segredo Terrivel. 2 volumes brochados... 200 reis
A Herança do Banqueiro. 2 volumes brochados... 200
No Tempo do Terror. 3 volumes brochados... 300
Os Bramos da Policia. 3 volumes brochados... 300
O Dr. Gilberto, 1.º e 2.º volumes brochados... 200

NO PRELO, O 3.º VOLUME DO

DR. GILBERTO

Todos os edidos á Bibliotheca de Romances Baratos, rua da Magdalena 95, Lisboa. Precisa-se correspondentes em todas as localidades.